

EDITORIAL editorial@liberal.com.br

Não podem existir dúvidas

“**A** gente começou a observar que votar não estava sendo suficiente”. Foi a partir deste pensamento que o empresário Luís Gustavo de Arruda Camargo decidiu começar a dedicar parte do seu tempo livre a identificar irregularidades em licitações em diversas cidades espalhadas pelo País. Em Americana, ele já apontou problemas em contratações de médicos, iluminação e asfalto, as campeãs, segundo ele, de problemas nos processos contra os quais representa.

A partir de suas representações, licitações foram paralisadas, suspensas e canceladas. Diz ele que o objetivo da licitação não é levado em conta porque muitas vezes o agente público se aproveita da uma situação na qual ele julga ser difícil alguém entrar com impugnação. Saúde e

Educação são os dois maiores exemplos que se encaixam aqui.

Aos olhos de um leigo, duas ou três palavras no meio de um longo edital são meras duas ou três palavras. Aos olhos de alguém que entende, podem significar um direcionamento, que carrega junto a si um arsenal de consequências danosas ao erário. Exemplos recentes não faltam.

Pontos obscuros em editais não significam

Pontos obscuros não significam a existência de dolo em editais, mas a simples possibilidade de uma condição restritiva deixa o processo sob dúvida

necessariamente a existência de dolo, mas a simples possibilidade de uma condição restritiva deixa todo o processo sob dúvida. E dúvidas, quando o assunto é dinheiro público, não podem existir. Existem, mas não deveriam existir.

E justamente pelo fato de que não deveriam existir essas dúvidas é que o trabalho do empresário ganha destaque. Se por um lado leva prefeitos e secretários à loucura, diante do entrave e da impossibilidade de suprir uma necessidade à qual a licitação se destina, por outro deveria pelo menos ser levado como aprendizado para que os mesmos erros – e aqui tratando de erros, sem dolo – não se repitam à exaustão. Porque se eles se repetirem mesmo depois destes “alertas”, há razões para as dúvidas aumentarem. Não basta ser honesto, tem de parecer honesto.

Brigando com robôs

No passado, as máquinas tornaram obsoletas muitas funções e desempregaram muitos trabalhadores. Na Inglaterra, em 1901, havia cerca de um milhão de trabalhadores em uma função que desapareceria poucas décadas depois: os carroceiros.

O surgimento dos veículos motorizados aniquilou essa atividade nas ruas londrinas, e muitos trabalhadores ficaram desempregados ou passaram a ganhar tão pouco, que muitos não tinham dinheiro para comprar a própria comida!

Muitos trabalhadores nos dias atuais ainda não perceberam, mas um movimento de transformação do trabalho, que vem acontecendo há décadas com a introdução de novas máquinas e equipamentos, tem tomado força nos últimos anos, e irá mudar as formas de trabalho e o rendimento das pessoas.

Os ventos dessa mudança se formaram na Europa na década de 80, e está se espalhando para diversos países do

ECONOMIA NO DIA A DIA MARCOS DE CARVALHO DIAS

marcos.dias@fatec.sp.gov.br



mundos, inclusive o nosso. E os trabalhadores terão razões de sobra para temer por seus empregos, pois com o desenvolvimento em alta velocidade de robôs capazes de ler, falar, escrever e principalmente calcular, muitas transformações ocorrerão. Essas mudanças já vinham sendo alertadas pelo economista russo Wassily Leontief (1906-1999), ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1983: “O papel dos humanos como fator mais importante da produção está fadado a diminuir”. Essa afirmação continua atual!

E se essa tendência continuar, teremos um cenário ainda pior do que o que vivemos hoje: desemprego estrutural (aquele que é resultado da eliminação de funções) e desigualdade de renda crescente. E isso ocorrerá tanto nos países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos!

Dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre a introdução de robôs na produção entre 1970 e 2010 nos EUA mostram que o salário médio do trabalhador estadunidense

caiu em média 14% no período. E em outros países desenvolvidos, como a Alemanha e Japão, os salários ficaram estagnados. Somente uma coisa cresceu muito nesse período: a produtividade! Isso significa que as empresas estão produzindo cada vez mais com menos trabalhadores.

A principal razão para essa queda nos salários é simples: a oferta de mão de obra está se tornando cada vez maior. Os robôs estão colocando os trabalhadores em competição pelas funções restantes, além da competição com as máquinas em si.

Mas podemos argumentar que pessoas não são cavalos, pois há limites para o que se pode ensinar a um cavalo, e não às pessoas! Então é só injetar mais dinheiro em educação e treinamento, e tudo se resolve com o aumento do conhecimento.

Mas só isso não irá resolver, pois muitas funções que estão sendo substituídas também são de alta qualificação. O que fazer então? Bem, só nos resta brigar com robôs!



GRUPO
LIBERAL

EXPEDIENTE

Fundado em 01 de Junho de 1952

Publicado pela empresa Editora O Liberal LTDA.
Rua Tamoio, 875, Sta. Catarina
13466-250 - Americana - SP

REDAÇÃO
Tel. 3471 0301

PROBLEMAS
COM SEU
JORNAL?
Tel. 3471 0384

PARA
ASSINAR
Tel. 3471 0302

PARA
ANUNCIAR
Tel. 3471 0305

Fundadores

Jessyr Bianco
Arnaldo Mantovani
Romeu Mantovani

Presidência

Jocelyna Medon Bianco

Diretora financeira

Luciana Medon Bianco
lucianabianco@liberal.com.br

Diretora comercial e industrial

Juliana Bianco Giuliani
julianagiuliani@liberal.com.br

Gerente comercial

Alexandre Catto
alexandre.catto@liberal.com.br

Editor-executivo

João Colosalle
joao@liberal.com.br

Circulação e

cobertura:

Americana,
Hortolândia, Nova
Odessa, Santa
Bárbara d'Oeste e
Sumaré

Sucursal São Paulo

(11) 3259 6051
sucursalsp@liberal.com.br

FILIADO A



Sua Participação

Os artigos publicados com assinatura não refletem a opinião do jornal, mas dos autores. Para colaborar, os artigos devem ter **1800** caracteres. O autor deve informar nome, profissão, e-mail e telefone para contato. Textos podem ser enviados para opiniao@liberal.com.br